

O olhar de um sociólogo sueco

MIGUEL IGNATIOS

André Mello

O empate técnico nas pesquisas de opinião pública entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva deve ser visto como um cartão amarelo, aplicado pela sociedade ao Governo. Mas, por quais motivos ela, que até recentemente não se cansava de dar sua aprovação ao Plano Real, teria mudado de atitude? Certamente, eles são vários, mas é possível resumí-los em uma coisa só: falta de ação.

Em entrevista à TV Cultura, o professor Milton Santos, geógrafo brasileiro de renome internacional que já lecionou na França, nos EUA, no Canadá e na África, classificou o desempenho recente do nosso presidente como o de um sociólogo sueco que participasse de um congresso sobre países em desenvolvimento, na Índia. O diagnóstico que FH fez, recentemente, dos problemas do país à revista "Veja" é, no entender do geógrafo, brilhante. "Mas a questão", observa Santos, "não é diagnosticar os problemas, já que ele (FH) no momento não é sociólogo e sim presidente da República". E em tal condição, cabe a ele governar.

Esse fenômeno não é novo na política brasileira e tem afetado particularmente políticos do PSDB. Foi no Governo Montoro (1983-86) que ele ocorreu pela primeira vez... Conhecido na época como o governador dos "luas-pretas" (numa alusão ao valor quase absoluto que dava a seus assessores mais próximos), o poder deles era tamanho que se dissessem que a lua era preta e não branca como aparecia no céu quase todas as noites, Montoro acreditaria.

Felizmente, no entanto, passada a fase de atribuir todos os problemas às administrações anteriores, o ex-governador arregaçou as mangas e passou a tomar medidas, algumas — como a descentralização das esferas de decisão — até brilhantes e avançadas para a época. Pois parece que o fenômeno ressurgiu, uma década e meia depois, só que desta vez no Palácio do Planalto. Curiosamente, alguns dos ex-"luas-pretas" ocupam hoje postos importantes no primeiro escalão da administração FH.

Sejamos francos: o balanço dos três anos e meio (quatro do Plano Real) do Governo FH é amplamente favorável a ele. Sem dúvida, ninguém em sã consciência poderá tirar-lhe o mérito de ter estabilizado os preços e a economia, de ter baixado a inflação anual para menos de 10%, de ter acumulado reservas superiores a US\$ 70 bilhões (nível recorde em toda a história do país) e de ter conduzido muito bem, pelo menos até agora, o Programa Nacional de Desestatização.

Todavia, tal reconhecimento não pode servir de aval da sociedade para a aparen-



te paralisação no ato de governar de FH. A idéia que isso passa para os eleitores e a sociedade é a de que já foi feito o que era possível fazer no primeiro mandato e que o resto ficará para depois. De uns tempos para cá, FH limitou-se às viagens internacionais e a tomar algumas medidas típicas contra o desemprego, a seca, os saques e as invasões de terras feitas pelo MST. E isso é pouco!

A sociedade e os eleitores exigem muito mais de FH. Ele e sua equipe já mostraram ser capazes e competentes. Portanto,

o que se espera é que continuem a sê-lo, tomando as medidas cabíveis, independentemente do cronograma eleitoral.

Por isso tudo, nós, empresários, não estamos preocupados com a queda FH nas pesquisas. Isso é normal e sazonal. O que nos deixa receosos é a falta de decisão do Planalto para enfrentar problemas velhos (desemprego, juros ainda altos e ausência de política industrial compatível com a abertura comercial) e novos (seca, fome, miséria, invasões e saques no Nordeste e nas periferias das grandes cidades), estes

decorrentes da total ausência de uma clara política social emergencial e de longo prazo para dar alternativas aos excluídos da globalização.

Temos certeza de que, assim que FH ouvir mais a sociedade e menos seus recalitrantes "luas-pretas" e voltar a governar, os índices de aprovação a seu Governo crescerão — e muito — novamente.

MIGUEL IGNATIOS é presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil e da Fundação Brasileira de Marketing.